

.....
AO REBANHO DE DEUS
.....

— PR. JOSÉ NOGUEIRA —

O HOMENZINHO DA RUA GEORGE

Adaptado de Norbert Lieth

Na semana passada, fizemos a pergunta sobre os resultados da distribuição de folhetos evangelísticos. E começamos a contar a história de um homem idoso que entregava folhetos na rua George, em Sidney, Austrália.

Vimos vários relatos de pessoas que se converteram lendo aqueles folhetos.

O pastor, que conta a história, continuou seu relato impressionante de mais pessoas salvas por aquele ministério do homenzinho da rua George. Ele fica tão impressionado que vai a procura daquele servo de Deus em Sidney.

“Minha próxima série de palestras me conduziu a Atlanta, na Geórgia (EUA). Fui até lá para falar num encontro de capelães da Marinha. Por três dias fiz palestras a mais de mil capelães de navios. No final, o capelão-mor me convidou para uma refeição. Aproveitando a oportunidade, perguntei como ele havia se tornado cristão.

‘Foi um milagre. Eu era marinheiro em um navio de guerra no Pacífico Sul e vivia uma vida desprezível. Fazíamos manobras de treinamento naquela região e renovávamos nossos estoques de suprimentos no porto de Sydney. Ficamos totalmente largados. Em certa ocasião eu estava completamente embriagado e peguei o ônibus errado. Desci na rua George. Ao saltar do ônibus pensei que estava vendo um fantasma quando um homem apareceu na minha frente com um folheto na mão e perguntando: ‘Marinheiro, você está salvo? Se morrer hoje à noite, você vai para o céu?’ – O temor de Deus tomou conta de mim imediatamente. Fiquei sóbrio de repente, corri de volta para o navio e fui procurar o capelão. Ele me levou a Cristo. Com sua orientação, logo comecei a me preparar para o ministério. Hoje tenho a responsabilidade sobre mais de mil capelães da Marinha, que procuram ganhar almas para Cristo’.

Seis meses depois, viajei a uma conferência reunindo mais de cinco mil missionários no **Nordeste da Índia**. No final, o diretor da missão me levou para comer uma refeição simples em sua humilde e pequena casa. Também perguntei a ele como tinha deixado de ser hindu para tornar-se cristão.

‘Viajei pelo mundo como representante diplomático da Índia. Sou muito feliz pelo perdão dos meus pecados, lavados pelo sangue de Cristo. Ficaria muito envergonhado se descobrissem tudo o que aprontei naquela época. Por um tempo, o serviço diplomático me conduziu a Sydney. Lá fiz

algumas compras e estava levando pacotes com brinquedos e roupas para meus filhos. Eu descia a rua George quando um senhor bem-educado, grisalho e baixinho chegou perto de mim, entregou-me um folheto e me fez uma pergunta muito pessoal: 'Desculpe-me, mas o senhor é salvo? Se morrer hoje, vai para o céu?' – Agradei na hora, mas fiquei remoendo esse assunto dentro de mim. De volta a minha cidade, fui procurar um sacerdote hindu. Ele não conseguiu me ajudar mas me aconselhou a satisfazer minha curiosidade junto a um missionário na Missão que ficava no fim da rua. Foi um bom conselho, pois nesse dia o missionário me conduziu a Cristo. Larguei o hinduísmo imediatamente e comecei a me preparar para o trabalho missionário. Saí do serviço diplomático e hoje, pela graça de Deus, tenho responsabilidade sobre todos esses missionários, que juntos já conduziram mais de 100.000 pessoas a Cristo'.

Oito meses depois, fui pregar em Sydney. Perguntei ao pastor batista que me convidara se ele conhecia um homem pequeno, de cabelos brancos, que costumava distribuir folhetos na rua George. Ele confirmou: *'Sim, eu o conheço, seu nome é Mr. Genor, mas não creio que ele ainda faça esse trabalho, pois já está bem velho e fraco'*. Dois dias depois fomos procurar por ele em sua pequena moradia. Batemos na porta, e um homenzinho pequeno, frágil e muito idoso nos saudou. Mr. Genor pediu que entrássemos e preparou um chá para nós. Ele estava tão debilitado e suas mãos tremiam tanto que continuamente derramava chá no pires. Contei-lhe todos os testemunhos que ouvira a seu respeito nos últimos três anos. As lágrimas começaram a rolar pela sua face, e então ele nos relatou sua história:

'Eu era marinheiro em um navio de guerra australiano. Vivía uma vida condenável. Durante uma crise entrei em colapso. Um dos meus colegas marinheiros, que eu havia incomodado muito, não me deixou sozinho nessa hora e ajudou a me levantar. Conduziu-me a Cristo, e minha vida mudou radicalmente de um dia para outro. Fiquei tão grato a Deus que prometi dar um testemunho simples de Jesus a pelo menos dez pessoas por dia. Quando Deus restaurou minhas forças, comecei a colocar meu plano em prática. Muitas vezes ficava doente e não conseguia cumprir minha promessa, mas assim que eu melhorava recuperava o tempo perdido. Depois que me aposentei, escolhi para meu propósito um lugar na rua George, onde centenas de pessoas cruzavam meu caminho diariamente. Algumas vezes as pessoas rejeitavam minha oferta, mas também havia as que recebiam meus folhetos com educação. Há quarenta anos faço isso, mas até o dia de hoje não tinha ouvido falar de ninguém que tivesse se voltado para Jesus através do meu trabalho'.

Aqui vemos o que é verdadeira dedicação: demonstrar amor e gratidão a Jesus por quarenta anos sem saber de qualquer resultado positivo. Esse homem simples, pequeno e sem dons especiais deu testemunho de sua fé para mais de 150 mil pessoas. Penso que os frutos do trabalho de *Mr. Genor* que Deus mostrou ao pastor londrino sejam apenas uma fração da ponta do iceberg.

Só Deus sabe quantas pessoas mais foram ganhas para Cristo através desses folhetos e das palavras desse homem. *Mr. Genor*, que realizou um enorme trabalho nos campos mis-

sionários, faleceu duas semanas depois de nossa visita. Você pode imaginar o galardão que o esperava no céu? Duvido que sua foto tenha aparecido alguma vez em alguma revista cristã. Também duvido que alguém tenha visto uma reportagem ilustrada a seu respeito. Ninguém, a não ser um pequeno grupo de batistas de Sydney, conhecia *Mr. Genor*, mas eu asseguro que no céu seu nome é muito conhecido. O céu conhece *Mr. Genor*, e podemos imaginar vividamente a maravilhosa recepção que ele teve quando entrou por suas portas.

Vale a Pena!

“Disse-lhe o Senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.”

Mateus 25:21

Muitos irmãos fazem uso de folhetos, livros, fitas e revistas para divulgar o Evangelho, mas geralmente não vêem o resultado de suas atividades missionárias. Isso pode causar desânimo, e certamente muitos distribuidores de folhetos já se perguntaram: “Será que vale a pena?”

Com freqüência ficamos sabendo de pessoas que se converteram através de um folheto ou de um livro, ou que foram fortalecidas na fé por meio da literatura. Mesmo que jamais saibamos dos resultados de nossa semente, eles são prometidos pelo Senhor (veja Isaías 55:11). Além disso, um obreiro na “seara do Senhor” não é avaliado pelo número de pessoas que se convertem pelo seu trabalho mas por sua fidelidade no trabalho cristão. Também devemos ter sempre em mente que *nós* não convertemos ninguém. *Só Deus* é que pode tocar os corações, despertar as consciências e, pelo Espírito Santo, conduzir uma pessoa à fé em Jesus Cristo. O exemplo citado mostra que Ele faz isso em nossos dias e que pode agir através de muito ou de pouco. Que este testemunho anime os distribuidores de folhetos a continuarem semeando com perseverança a boa semente, que certamente dará frutos a seu tempo.

Amados, quantas pessoas salvas pelo trabalho daquele homenzinho da rua George! Distribuindo folhetos, ele encontrou uma maneira de pregar a Palavra e salvar vidas. Espero que Deus use esse testemunho para que você siga seu exemplo no cumprir da Sexta Resolução de 2010:

Serei sábio e me esforçarei para ganhar almas para Cristo.

*“O fruto do justo é árvore de vida,
e o que ganha almas é sábio.”*

Provérbios 11:30

.....
Em tempo, há em nossa livraria excelentes folhetos (já carimbados!), que você pode adquirir em pacotes de 100 ou milheiro. Comece hoje mesmo a ganhar almas para o Céu!

INFORMISSÕES

IGREJA BATISTA FUNDAMENTALISTA CRISTO É VIDA

Av. K, nº 911 - Planalto da Barra - Fortaleza - CE - Telefone: (85) 3286.3330

Pr. José Nogueira (8841.3710) - Pr. Joaquim Vieira (8712.6796)

Jornalista Resp.: Mariana Cadete - MTB-CE 01820-JP • Diaconia de TI & M
Boletim interno, semanal e gratuito • Tiragem: 500 cópias • www.cristoevida.com

OS DOIS JOVENS MORAVIANOS

— COLABORAÇÃO DE MATHEUS PAIVA —

Iniciado em Hernhut, Alemanha no Século XVIII, o movimento de oração contínua, dos Moravianos, durou por quase 100 anos. E eles não oravam por aquilo que não estavam dispostos a ser a resposta.

Dois jovens Moravianos, de 20 anos, certo dia, ouviram falar sobre uma ilha no Leste da Índia, cujo dono era um britânico agricultor e ateu. Este tinha tomado das florestas da África mais de 2000 pessoas e feito delas seus escravos. Essas pessoas poderiam morrer sem nunca ouvirem falar do SENHOR JESUS CRISTO.

Esses jovens fizeram contato com o dono da ilha e perguntaram se poderiam ir para lá como missionários. A resposta do dono foi imediata:

- Nenhum pregador e nenhum pastor podem ir à ilha, para falar sobre assuntos sem sentido.

Então eles voltaram a orar e fizeram uma nova proposta:

E se fossemos a sua ilha como seus escravos para sempre?

O homem, então, decidiu aceitar a nova proposta, no entanto, disse que não pagaria nem mesmo o transporte deles para a viagem. Assim, os jovens usaram o valor de sua própria venda para arcar com a despesa da viagem.

No dia em que estavam no porto, despedindo-se dos amigos e das suas famílias, o choro de todos foi intenso, pois sabiam que nunca mais veriam aqueles irmãos tão queridos. Quando o navio tomou certa distância, eles dois se abraçaram e gritaram suas últimas palavras:

*“QUE O CORDEIRO QUE FOI IMOLADO RECEBA
A RECOMPENSA DO SEU SOFRIMENTO”.*

Faz isso de novo, SENHOR!



XXIII CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA

12 A 16 DE FEVEREIRO

Tema de 2010

Faz isso de novo, SENHOR!

“Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do Teu servo, e as suas súplicas, e sobre o Teu santuário assolado faze resplandecer o Teu rosto, por amor do SENHOR.”

Daniel 9:17

Começamos os planejamentos da XXIII Conferência Missionária – que será um marco na história de nossa igreja.

Agende-se para que possa participar ativamente. Todos os planejamentos serão realizados por ocasião do TOM às quartas-feiras, com o Grupo Grão de Mostarda.

As nossas datas mais importantes são:

12 a 16 de fevereiro » XXIII Conferência Missionária

20 de fevereiro (sábado) » 16h: Culto de Envio Missionário

21 de fevereiro (domingo) » 09h: Assembléia da Igreja



12 A 16 DE FEVEREIRO

Tema de 2010: **Faz isso de novo, SENHOR!**

“Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do Teu servo, e as suas súplicas, e sobre o Teu santuário assolado faze resplandecer o Teu rosto, por amor do SENHOR.”

Daniel 9:17

I - PROPÓSITOS

- 1 - Que o SENHOR Deus seja glorificado através de nossa obediência ao IDE do Senhor Jesus Cristo, em Mateus 28:18-20, tanto alcançando os judeus como os gentios (Romanos 1:16).
- 2 - Preservar os frutos, as bênçãos e as decisões da XXII Conferência Missionária, de 2009.
- 3 - Mostrar à toda a igreja quão é importante e necessário depender de Deus em oração, por confiar que estamos debaixo da ordem de Cristo (Ide) e tendo fé que Ele suprirá todas as nossas reais necessidades para cumprimento da Grande Comissão.
- 4 - Treinar o Grupo Grão de Mostarda para idealizar e realizar uma Conferência Missionária, sem o Pr. José Nogueira.
- 5 - Despertar novas vocações missionárias e confirmar vocações ministeriais.
- 6 - Que haja um bíblico reavivamento missionário em nossa igreja, congregações, líderes e missionários.
- 7 - Envolver as crianças e pré-adolescentes na obediência ao IDE de Jesus.

II - ALVOS

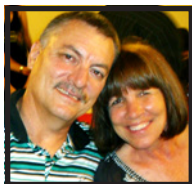
- 1 - Participação de 60% da igreja na sexta-feira (preparar as cadeiras, preenchendo até as abas da palhoça: 200 lugares).
- 2 - Todos os irmãos confirmem seu Compromisso de Fé por Missões;
- 3 - Ter 20 novos Compromissos de Fé;
- 4 - Suprir o Caixa de Missões com o que precisarmos para as realizações propostas para 2010: reajuste dos missionários, sustento de 60% dos Kedoshim em Israel, do Pr. Joaquim (Genibaú), Janeide (Sta. Quitéria) e Luciano de Paula (Tapera-Aquiraz-CE).
- 5 - Ter a presença de mais 50 irmãos participando do Tempo de Oração por Missões, nas quartas, às 19 horas.
- 6 - A Oferta de Amor supra as passagens e transferência dos Kedoshim para Israel (inclusive com 1.000 reais do Restaurante Missionário).
- 7 - Manter a CORRENTE DA VIRTUDE (orações ininterruptas de sexta-feira, às 21 h, até terça-feira, às 20 horas).
- 8 - Fazer o encerramento da XXIII Conferência Missionária, na Massada, com o Culto de Envio da Família Kedoshim (dia 20/02).

Obs.: O restaurante missionário trabalhará toda noite. O tema de sexta-feira será “Uma Noite na Itália”. Venha jantar conosco todos os dias!

Campo Missionário Prospectivo: Parquelândia

MISSIONÁRIOS KÁTIA E DANIEL STOWELL

Oremos pelo quinto novo campo prospectivo: Parquelândia – Daniel e Kátia Stowell estão envolvidos em alugar uma casa ou ponto comercial na Parquelândia (Bezerra de Menezes e imediações). Formaremos uma equipe missionária, curso de inglês, talvez Grego e Hebraico, Curso de Escatologia, Clínica de Aconselhamento, Cursos de Evangelismo e Discipulado. Estamos formando uma pequena equipe que possa ajudar ao Pr. Daniel, dentro da proposta e natureza dos trabalhos evangelísticos que eles querem implantar.



Templo

ESTRUTURA METÁLICA DA COBERTURA



Damos graças a Deus por sua bênção no andamento das obras de construção do templo. Nessas últimas semanas a agenda das obras foi cumprida (até superada em alguns itens) e vamos amanhã começar a colocar a estrutura metálica da cobertura. Continuemos, irmãos, orando pela proteção dos trabalhadores e pelos recursos financeiros.

CONSAGRAÇÃO DOS DÍZIMOS & OFERTAS

As lições de **Hebreus 7:1-10**

- 1 - O pai da fé, Abraão, deu o dízimo de tudo - Vs. 1 a 3
- 2 - O pai da fé, Abraão, deu o dízimo do melhor - Vs. 4
- 3 - O pai da fé, Abraão, fez a entrega dos dízimos não por pressão da lei, uma vez que o povo israelita ainda não existia nem a lei judaica - Vs. 5 e 6
- 4 - O pai da fé, Abraão, neste seu exemplo, nos faz perceber e reconhecer a superioridade do valor do dízimo que é dado a Cristo (imortal) em relação ao dado aos sacerdotes (mortais) - Vs. 7 e 8
- 5 - O pai da fé, Abraão, nos ensina com seu testemunho que os que administram os dízimos também devem ser dizimistas - Vs. 9 e 10.

Ser ou não ser dizimista é uma questão de acreditarmos na causa que abraçamos, na “pérola que encontramos”.

Hoje muitos crentes não são fiéis a Deus na entrega dos dízimos. Para justificar esta atitude criam várias justificativas e desculpas. Se dependessem deles a igreja fecharia as portas. Não existiria templos, nem pastores, nem missionários, nem bíblias distribuídas, nem assistência social.

É hora de abandonarmos nossas evasivas. É hora de darmos um basta às nossas desculpas infundadas. É hora de pararmos de tentar enganar a nós mesmos.

É hora de sermos fiéis ao Deus fiel. É hora de sabermos que tudo é de Deus: nossa casa, nosso carro, nossas roupas, nossas jóias, nossos bens, nossa vida, nossa saúde, nossa família. TUDO É DELE. Somos apenas mordomos, administradores. Mordomos e não donos. Deus quer de nós obediência e não desculpas. Fidelidade e não evasivas.

Que atitude vamos tomar? Nosso coração está onde está o nosso tesouro. Se buscarmos em primeiro lugar o Reino de Deus, não vamos ter problemas com a nossa obediência.